

RESGATE DE ACESSOS DE *Pinus caribaea* VAR. *hondurensis* EM PLANTIOS COMERCIAIS PARA ENRIQUECIMENTO DE BANCO ATIVO DE GERMOPLASMA DE PINUS

Daniela Ivana Paiva¹; José Arimatéia Rabelo Machado²; Miguel Luiz Menezes Freitas^{2*}; Osmar Vilas Boas¹, Helmut Schuckar³, Fernanda Neves Lima⁴; Bruno Marchetti de Souza⁴; Ananda Virginia De Aguiar⁵

¹ Universidade Federal de Santa Catarina. ² Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA). ³ Helmut Florestal. ⁴ Faculdade de Engenharia- UNESP – Ilha Solteira. ⁵ Embrapa Florestas.
*E-mail do autor apresentador: miguel.freitas@sp.gov.br

O estado de São Paulo é um dos principais produtores de madeira e resina de pinos do Brasil. Os plantios foram compostos por espécies de zonas subtropicais e tropicais, como *Pinus caribaea* var. *hondurensis* (PCH). Na década de 1960, o Instituto Florestal (IF) empreendeu iniciativas pioneiras na introdução desse gênero, com o intuito de aprimorar o aproveitamento da madeira para serraria e a produção de resina em regiões de clima mais quente. Em 1980, foram estabelecidas inúmeras áreas experimentais compostas por diferentes espécies, incluindo o PCH, para conservação genética e posterior melhoramento. Adicionalmente, foram estabelecidas áreas de plantios comerciais. Atualmente, essas áreas estão sendo utilizadas para resgatar acessos para enriquecimento e formação de coleções ativas de germoplasma (CAG), dado que o número atual de acessos dessa espécie é restrito. Portanto, esse estudo tem como objetivo identificar e caracterizar materiais genéticos de PCH em plantios comerciais na Floresta Estadual de Pederneiras (SP), visando o enriquecimento das CAG com novos acessos para a conservação e uso. A caracterização dos plantios focou em caracteres fenotípicos relacionados a produção de madeira e de resina. A quantidade de resina produzida por árvore foi avaliada em diferentes momentos, ao longo do ano, em três talhões com árvores entre 19 e 22 anos de idade. Foram realizadas entre 20 e 22 estrias e coletados dados de produção em três coletas, efetuadas aproximadamente a cada três meses. As análises estatísticas, conduzidas no software R, indicaram semelhanças na produção de resina por coleta entre os talhões (médias entre 1,04 e 1,21 kg/árvore/coleta). Contudo, a análise individual de cada talhão revelou variações significativas que podem ser aproveitadas para o resgate de indivíduos, variando de 5,0 kg a aproximadamente 8,5 kg durante o período avaliado em cada talhão. Conclui-se que a inclusão desses indivíduos de PCH na CAG contribuirá para aumentar a variabilidade genética dessas coleções e também para uso em plantios comerciais e futuros programas de melhoramento genético, principalmente para produção de resina.

Palavras-chave: resina; seleção genética; conservação e uso de recursos genéticos

Agradecimentos: Ao IPA, SCHUCKAR FLORESTAL e ao CNPQ pelo apoio financeiro ao projeto [bolsa de PQ (AVA e MLMF)].